

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

3º BIMESTRE

AUTORIA

JOSIANE SILVA BASTOS

Rio de Janeiro

2012

ROMANCE

TEXTO GERADOR

O Texto Gerador é um fragmento do romance *Capitães da Areia*, de Jorge Amado. Neste recorte, o personagem Pedro Bala; um garoto de quinze anos que liderava o grupo de meninos que se aliaram para sobreviver, à miséria, à indiferença da sociedade; tenta fugir do reformatório.

REFORMATÓRIO

(...)

No refeitório, enquanto bebiam o café aguado e mastigavam o bolachão duro, seu vizinho de mesa fala:

- Tu é o chefe dos Capitães da Areia? -- sua voz é baixíssima.

- Sou, sim.

- Vi teu retrato no jornal... Tu é um macho! Mas te acabaram -- olha o rosto magro de Bala.

Mastiga o bolachão. Continua:

-- Tu vai ficar aqui?

-- Vou arribar...

-- Eu também. Tenho um plano... Quando eu bater asa, posso ir pra teu grupo?

-- Pode.

-- Onde fica o buraco?

Pedro Bala olha com desconfiança:

-- Tu encontra a gente no Campo Grande toda tarde

- *Pensa que vou dizer?*

O bedel Campos bate as mãos Todos se levantam. Dirigem-se para as diversas oficinas ou para os terrenos cultivados.

Pelo meio da tarde Pedro Bala vê o Sem-Pernas que passa na estrada. Vê também um bedel que o tange.

Castigos... Castigos... É a palavra que Pedro Bala mais ouve no reformatório. Por qualquer coisa são espancados, por um nada são castigados. O ódio se acumula dentro de todos eles.

No extremo do canal passa um bilhete a Sem-Pernas. No outro dia encontra a corda entre as moitas de cana. Com certeza a puseram durante a noite. É um rolo de corda fina e resistente. Está novinha. No meio dela o punhal que Pedro mete nas calças. A dificuldade é levar o rolo para o dormitório. Fugir durante o dia é impossível, com a vigilância dos bedéis. Não pode levar o rolo entre a roupa, que notariam.

De repente surge uma briga. Jeremias se joga sobre o bedel Fausto com o facão na mão. Outros meninos se atiram também, mas vem um grupo de bedéis armados de chicotes. Estão sujeitando Jeremias.

Pedro mete o rolo de corda debaixo do paletó, abre para o dormitório. Um bedel vem descendo a escada com um revólver na mão. Pedro se esconde atrás de uma porta.

O bedel vem rápido, passa.

Empurra a corda para baixo do colchão, volta para o canal. Jeremias foi levado para a cafua. Os bedéis agora juntam os meninos. Ranulfo e Campos foram em perseguição de Agostinho, que pulou a cerca na confusão da briga. O bedel Fausto, com um talho no ombro, foi para a enfermaria. O diretor está entre eles, os olhos fuzilando de raiva. Um bedel conta os meninos. Pergunta a Pedro Bala: -- Onde estava metido? -- Sai pra não me meter no barulho.

O bedel o olha desconfiado, mas passa.

Voltam Ranulfo e Campos com Agostinho. O fujão é surrado na vista de todos.

Depois o diretor diz:

- Metam-no na cafua.

- Já está Jeremias -- fala Ranulfo.

- Ficam os dois. Assim podem conversar..

Pedro Bala se arrepia. Como irão ficar dois na pequenez da cafua? Nesta noite a vigilância é grande, ele não tenta nada. Os meninos rangem os dentes de raiva.

Duas noites depois, quando o bedel Fausto já tinha se recolhido há muito ao seu quarto de tabiques e quando todos dormiam, Pedro Bala se levantou, tirou a corda de sob o colchão. Sua cama ficava junto a uma janela. Abriu. Amarrou a corda num dos armadores de rede que existiam na parede. Deixou que a corda caísse pela janela.

Era curta. Faltava ainda muito. Recolheu. Procurava fazer o menor barulho possível, mas assim mesmo um dos seus vizinhos de cama acordou:

- Tu vai bater asa?

Aquele não tinha boa fama. Costumava delatar. Por isso mesmo fora colocado ao lado de Pedro Bala. Bala puxou o punhal, mostrou a ele.

- Olha, xereta, trata de dormir. Se tu piar, eu te abro a garganta, palavra de Pedro Bala. E se tu disser alguma coisa depois que eu sair.. Tu já viu falar nos Capitães da Areia?

- Já.

- Pois eles me vingam.

Põe o punhal ao alcance da mão. Recolhe completamente a corda, amarra o lençol na ponta com um daqueles nós que o Querido – de - Deus lhe ensinou. Ameaça mais uma vez o menino, joga a corda, passa o corpo pela janela, começa a descida. Ainda no meio ouve os gritos denunciadores do delator. (...)

VOCABULÁRIO

Arribar: partir sem dizer para onde.

Cafua: quarto escuro onde se prendiam os alunos castigados.

Tabique: parede fina, geralmente de madeira.

Tanger: acelerar de algum modo a marcha de uma pessoa ou de um animal.

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

O Texto Gerador é um recorte de um momento de complicação do romance e mostra o sofrimento e humilhação que Pedro Bala e outros meninos sofriam no Reformatório, assim como espírito de luta que não abandonara-o.

Considerando que o gênero textual “romance” é um texto narrativo apresentando elementos como: foco narrativo (narrador), espaço, tempo, personagens e conflito; descreva o espaço onde acontecem os fatos narrados.

Habilidade trabalhada

Identificar o foco narrativo (narrador), espaço, tempo, personagens e conflito.

Resposta comentada

Esta questão retoma a habilidade já trabalhada no 2º bimestre anterior e no 1º e 2º ciclos do 3º bimestre, entretanto ela enfatiza a descrição dos espaços.

Ao ler o trecho, o aluno logo identificará que se trata de um reformatório, como o próprio título “*Reformatório*” já sinaliza. Deverá descrever que há um refeitório, oficinas, campos de cultivo, dormitório e um cafua. O aluno deverá perceber que o dormitório não fica no térreo e para chegar a essa conclusão são fornecidas pistas como o fato de Pedro precisar de corda e lençol para alcançar o chão.

Outro espaço que também é detalhado pelo narrador é o cafua e por inferência o aluno deve perceber que é uma prisão, um local apertado, pequeno, como mostra o trecho: “*-Metam-no na cafua*” “*-Já está Jeremias –fala Ranulfo*” “*Ficam os dois. Assim podem conversar...*”

QUESTÃO 2

A partir do momento que o aluno inicia a leitura de uma história, começa a deduzir, raciocinar e tirar conclusões, realizando assim um processo de inferência. Muitas das vezes não conhecemos todas as palavras que estão no texto, todavia, se observarmos o contexto em que a palavra está sendo empregada conseguimos inferir, ou seja, deduzir o seu significado e para isso utilizamos as dicas presentes no texto.

Partindo dessa reflexão, observe a palavra sublinhada no trecho abaixo e tente inferir o seu significado.

Após a leitura do fragmento você acha que a palavra “*bedel*” apresenta qual significado? _____

Justifique a sua resposta com fragmentos do texto.

“*O **bedel** Campos bate as mão. Todos se levantam. Dirigem-se para as diversas oficinas...*”

Habilidade trabalhada

Inferir o significado de palavras desconhecidas a partir do contexto em que são usadas.

Resposta comentada

O aluno deverá perceber que o fato de não conhecer o significado de uma palavra pode não ser empecilho para a sua compreensão. Muitas palavras hoje deixaram de fazer parte do nosso cotidiano, todavia, se inseridas em um contexto, a identificação de seu significado é possível, basta explorar a dedução e o raciocínio. Assim sendo, mesmo desconhecendo o significado de *bedel*, por não ser uma palavra tão utilizada no contexto do aluno, o mesmo conseguirá inferir, pelo enunciado em que a palavra aparece (contexto linguístico), que ela significa alguém que “toma conta”, “*vigia*”, “encarregado de manter a disciplina entre os alunos”, sendo assim funcionário do reformatório.

Em relação a *letra b*, os trechos que podem ser citados para justificar a afirmação da *letra a* são: “...Pedro Bala vê o *Sem-pernas*, que passa na estrada. Vê também um *bedel* que o *tange*”, ou seja, um funcionário vigiando; outro trecho seria: “...*Jeremias se joga sobre o Bedel... mas vem um grupo de bedéis armados de chicotes*”, comprova a função dos bedéis.

QUESTÃO 3

Leia o trecho, que foi retirado do final da narrativa, e responda as perguntas a seguir, entretanto, antes faça as suas inferências, “*leia nas entrelinhas*”, tire suas conclusões, hipóteses. Fique atento as “*pistas*” que o autor apresenta e por fim utiliza sua criatividade.

Partindo do que foi apresentado reflita:

O fragmento foi interrompido num momento decisivo da narrativa.

Que momento é esse?

Que pergunta nos fazemos nesse momento?

Pense em hipóteses de desfecho para o capítulo.

Habilidade trabalhada

Utilizar pistas do texto para fazer antecipações e inferências a respeito do conteúdo.

Resposta comentada

Partindo da análise das ações do último parágrafo o aluno deverá perceber que o trecho interrompido mostra a tentativa de fuga de Pedro Bala do Reformatório. Em “*joga a corda, passa o corpo pela janela, começa a descida*”, está bem caracterizado uma fuga.

O aluno deverá perceber que as perguntas que passarão pela mente dos leitores devem ser “*Se Pedro Bala vai conseguir?*” “*Se os gritos dos companheiros despertarão os bedéis a tempo de conseguirem impedir a fuga do garoto?*”

Em relação à letra **b** tudo o que já foi apresentado e discutido sobre Pedro Bala no terceiro bimestre, deverá ser refletido pelo aluno, repensará nas características do mesmo e assim dará um desfecho para este capítulo.

Após a realização da atividade, o professor deverá ler o final original apresentado a seguir:

“(...) Se deixa escorregar pela corda, salta ao chão. O pulo é grande, mas ele já salta correndo. Pula a cerca, após evitar os cachorros policiais que estão solto. Desaba pela estrada. Tem alguns minutos de vantagem. O tempo dos bedéis se vestirem e saírem em sua perseguição e soltarem os cachorros também. Pedro Bala prende o punhal nos dentes, tira a roupa. Assim os cachorros não o conhecerão pelo fardo. E nu, na madrugada fria, inicia a carreira para o sol.(...)”

Cabe lembrar que esta atividade foi elaborada para alunos que ainda não leram completamente a obra de Capitães da Areia.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 4

As frases abaixo foram retiradas do texto Gerador I. Releia cada uma delas, observando os conectores em destaque.

Frases:

1- “No refeitório, **enquanto** bebiam o café aguado e mastigavam o bolachão duro ...”

2- “**Quando** eu bater asa, posso ir pra teu grupo?”

3- “Se tu piar, eu te abro a garganta, palavra de Pedro Bala.”

Com o objetivo de fixar o que aprendemos até agora sobre mecanismos da subordinação, você deverá associar os valores semânticos listados na primeira tabela abaixo às frases anteriores, estabelecendo entre elas uma relação de lógica.

Valor semântico expresso pelo conector sublinhado	Encontrada na frase... Palavra destacada...
Conjunção que expressa condição	
Conjunção que expressa tempo	
Conjunção que expressa proporção	

Habilidade trabalhada

Relacionar o uso de conjunções subordinativas variadas aos sentidos produzidos na sequência.

Resposta comentada

Para desenvolver esta questão seria interessante o professor revisar conjunções/conectores.

Nas orações apresentadas encontramos períodos compostos por subordinação, portanto não possuem estruturas completas, sendo assim subordinadas a termos presentes em outras orações. As três conjunções sinalizadas “*enquanto*”, “*quando*” e “*se*” estão inseridas em orações subordinadas adverbiais, encaixando-se na oração principal, funcionando como adjunto adverbial subordinando-se ao verbo da oração.

Dando continuidade à análise, na frase **1** a conjunção “*enquanto*” expressa “*proporção*”, indicando uma relação de proporcionalidade com o verbo da oração principal, respondendo assim a *letra c*. Na frase **2** a conjunção “*quando*”, indica circunstância de “*tempo*” em que ocorre a ação do verbo da oração principal, respondendo a *letra b*. Por fim, na frase **3**, a conjunção “*se*” informa a situação necessária à ocorrência da ação do verbo da oração principal, respondendo assim a *letra a*.

QUESTÃO 5

Observe a passagem retirada do fragmento:

Depois o diretor diz:

- Metam-no na cafua.

- Já está Jeremias – fala Ranulfo.

- Ficam os dois. Assim podem conversar.

Analisando a apresentação das palavras dos personagens pelo uso do verbo “dizer”, explique se o discurso apresentado é direto ou indireto?

Habilidade trabalhada

Diferenciar e utilizar adequadamente os discursos direto e indireto.

Resposta comentada

Espera-se que o aluno identifique que a passagem apresentada está no discurso direto já que o narrador cede a palavra aos personagens diretor do Reformatório e Ranulfo. Isso permite que os traços da fala e da personalidade dos personagens sejam destacados e expostos no texto, mostrando, neste caso, que o Diretor era um homem muito duro, já o badel Ranulfo, ainda apresentava um pouco de compaixão.

Estruturalmente, o aluno deve perceber o uso do travessão e dos dois pontos como características desse tipo de discurso.

O narrador reproduz ou busca dar a impressão que está reproduzindo textualmente o que foi dito pelos personagens. Esse tipo de discurso dá veracidade à narrativa. Ao ler acreditamos que foi exatamente assim que as personagens falaram.

QUESTÃO 6

Agora você terá a oportunidade de ler mais um trecho de Capitães da Areia, de Jorge Amado, onde é apresentado o personagem João José, o Professor.

*João José, o Professor, desde o dia em que **furtara um livro de histórias** numa estante de uma casa da Barra, se tornara perito nesses furtos. Nunca, porém, **vendia os livros**, que ia empilhando os livros no trapiche, sob tijolos, para que os ratos não **os roessem**. **Lia - os** todos numa ânsia que era quase febre. Gostava de saber coisas e era ele quem, muitas noites, contava as outras histórias de aventureiros, de homens do mar, de personagens heróicos e lendários, histórias que faziam aqueles olhos vivos se espicharem para o mar ou para as misteriosas ladeiras da cidade, numa ânsia de aventuras e de heroísmo. João José era o único que lia corretamente entre eles e, no entanto, só estivera na escola um ano e meio. Mas o treino diário da leitura despertara completamente sua imaginação e talvez fosse ele o único que tivesse uma certa consciência do heróico de suas vidas. Aquela saber, aquela vocação para contar histórias, fizera-o respeitado entre os Capitães da Areia, se bem fosse franzino, magro e triste, o cabelo moreno caindo sobre os olhos apertados de miope. Apelidaram-no de Professor porque num livro furtado ele aprendera a fazer mágicas com lenços e níqueis e*

também porque, contando aquelas histórias que lia e muitas vezes inventava, fazia a grande e misteriosa magia de os transportar para mundos diversos, fazia com que os olhos vivos dos Capitães da Areia brilhassem como só brilham as estrelas da noite Bahia.

No trecho apresentado, foram destacados alguns verbos, e logo em seguida, sublinhado os seus objetos diretos. Podemos perceber que o conteúdo desses complementos verbais é apresentado numa sequência que nos revela o modo que o autor vê o mundo.

Quadro 1

“Nunca vendia os livros.”

“Lia-os todos numa ânsia que era quase febre.”

Quadro 2

“... desde que furtara um livro de histórias.”

Quadro 3

“... para que os ratos não os roessem.”

Sua tarefa agora é analisar o emprego desses verbos e assinalar a opção correta.

- a) No quadro **1** os verbos apresentam o fato como anterior ao momento atual, mas ainda não concluído no momento passado a que se refere de maneira precisa, já no quadro **2** o verbo refere-se a um fato passado, mas posterior e dependente de outro fato passado e por fim no quadro **3** o verbo, expressa um fato anterior a outro que também é passado de maneira precisa .

- b) No quadro **1** o verbo refere-se a um fato passado, mas posterior e dependente de outro fato passado, já no quadro **2** o verbo, expressa um fato anterior a outro que também é passado de maneira precisa e por fim no quadro **3** os verbos apresentam o fato como anterior ao momento atual, mas ainda não concluído no momento passado a que se refere de maneira precisa
- c) No quadro **1**, o verbo refere-se a um fato passado, mas posterior e dependente de outro fato passado já no quadro **2** o verbo, expressa um fato anterior a outro que também é passado de maneira precisa e por fim no quadro **3** os verbos apresentam o fato como anterior ao momento atual, mas ainda não concluído no momento passado a que se refere de maneira precisa.
- d) No quadro **1** os verbos apresentam o fato como anterior ao momento atual, mas ainda não concluído no momento passado a que se refere de maneira precisa, já no quadro **2** o verbo, expressa um fato anterior a outro que também é passado de maneira precisa e por fim no quadro **3** o verbo refere-se a um fato passado, mas posterior e dependente de outro fato passado.

Habilidade trabalhada

Observar nexos lógicos no texto, empregando adequadamente os tempos e modos verbais.

Resposta comentada

Para realizar esta questão seria interessante você revisar os tempos verbais que aparecem nessa atividade. O aluno precisa identificar o emprego dos tempos pretérito imperfeito do indicativo que indica o fato como anterior no momento atual, todavia ainda não concluído classificando assim, os verbos “**vendia**” e “**lia**”, presentes no quadro **1**, pois o personagem começou a vender e a ler no passado, entretanto ainda não concluiu estas ações.

Neste sentido, analisando o quadro **2** com o verbo “**furtara**” percebemos que é um fato do passado anterior a outro também ocorrido no passado, sendo um pretérito mais-que-perfeito do indicativo, ocorrendo antes de se tornar perito em furtos “... se tornara perito em furtos”.

Por fim no quadro **3** o verbo “**roessem**” refere-se a um verbo passado, mas posterior e dependente de outro fato passado, como observamos em “*os livros que ia empilhando num canto do trapiche, sob tijolos*”, classificando-se como pretérito perfeito do subjuntivo.

Portanto a única opção que apresenta classificações na ordem de pretérito imperfeito do indicativo, pretérito mais-que-perfeito do indicativo e pretérito imperfeito do subjuntivo e a alternativa **d**.

Os verbos dessa questão estariam da seguinte forma em outros tempos verbais:

Verbos	Pretérito imperfeito do indicativo	Pretérito mais-que perfeito do indicativo	Pretérito imperfeito do subjuntivo
vender	Vendia	Vendera	Vendesse
ler	Lia	Lera	Lesse
furtar	Furtava	Furtar	Furtasse
roer	Roíam	Roeram	Roessem

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 7

Através de todos os Roteiros de atividades trabalhados, dos vídeos apresentados e da leitura de resumos você já está bem conhecedor do romance “*Capitães da Areia*”.

Neste momento, sugerimos que você e seus colegas elaborem, primeiramente, um esquema para, em seguida, produzir um capítulo para esse livro, com base nas informações que você já tem.

Agora você tem a oportunidade de criar mais uma aventura vivida por Pedro Bala e seu grupo.

Toda narrativa deve ter narrador, personagens (principais e secundários), deve ocorrer em um tempo e lugar, e conter ações.

Esquematize o seu capítulo, respondendo a estas questões e depois mãos a obra!

- a) Que tipo de narrador esse capítulo terá?
- b) Quais personagens aparecerão e quais ações o capítulo vai mostrar?
- c) Onde as ações acontecerão? Quando acontecerão?
- d) Qual será a ação desse capítulo? - Lembre-se de que um capítulo não precisa ter final e o começo pode retomar uma ação que você supõe já ter acontecido.

Lembre-se:

Seu capítulo deve mostrar o início da história, o desenvolvimento ou o final.

Não se espera que seu capítulo seja parecido como os capítulos escritos pelo autor do livro, mas ele deve ser coerente com tudo que já foi discutido sobre “Capitães da Areia”.

Dê nome ao capítulo.

Depois de elaborado o esquema, redija o capítulo da sua autoria para o livro “*Capitães da Areia*”.

Não esqueça de que um capítulo é apenas um momento do romance. Nesse momento algo de significativo está acontecendo entre os personagens de um espaço e em um tempo. O capítulo só vai concluir a história se for o último, mas qualquer outro completa a história.

Habilidade trabalhada

Produzir coletivamente um texto narrativo cuja estrutura se aproxime de um romance.

Resposta comentada

A atividade proposta deve ser avaliada observando se o capítulo é coerente com tudo o que já foi estudado sobre o livro “*Capitães da Areia*”, levando em consideração se quem lê o capítulo consegue identificar quem são os personagens, em que espaço e em que tempo ocorrem as ações.

É importante, também, observar se o texto usa os tipos de discursos que estudamos e o grau de imaginação, bem como a capacidade de concentração e planejamento dos alunos.

Avaliação pessoal quanto à aplicação do RA

Apliquei este roteiro original com os meus alunos e os resultados foram bem satisfatórios. Através dele consegui revisar habilidades como emprego das orações subordinadas, o emprego adequado dos modos e tempos verbais, bem como a identificação e utilização dos discursos diretos e indiretos, pois meus alunos ainda apresentavam dúvidas.

Percebi que as atividades elaboradas por mim, realmente estão de acordo com a realidade dos meus alunos e que essas habilidades ainda necessitam de especial atenção.

Meus alunos realizaram as atividades deste roteiro com entusiasmo e o envolvimento com o tema Romance tem atraído muito todos eles. O rendimento vem melhorando a cada aula. Eles não estão mais dispersos, o número de faltas e atrasos estão reduzindo, pois eles sabem que a cada aula eles receberão uma parte do roteiro e que serão avaliados através dos mesmos.

Após o trabalho com vários roteiros, obtivemos resultados melhores nas avaliações, pois elas estavam de acordo com o que vemos durante todo o bimestre.